seguro dessas famílias? Quem vai indenizar? O que aconteceu? Foi culpa do motorista? Não foi? O motorista foi vítima também? Tudo isso, agora, vai ficar em dúvida, porque só vai depender da palavra dos sobreviventes, se eles conseguirem falar.

No entanto, se a minha lei aprovada aqui tivesse sido sancionada pelo governador, hoje nós teríamos um material para estudar, até para se evitar futuros acidentes e até para poder garantir o direito dessas pessoas que foram acidentadas. Mas, infelizmente, a lei foi vetada. Eu até solicito aqui que seja derrubado o veto a essa lei, porque não é a primeira vez que acontece esse tipo de acidente e nada é feito.

É necessário, sim, um monitoramento nos transportes, não só para se precaverem acidentes, mas também para o abuso contra as mulheres, para se evitar roubos, identificar pessoas que pratiquem crimes dentro dos transportes rodoviários, metroviários, fluviais, enfim, todo tipo de transporte urbano que tenha qualquer problema. Se houvesse o vídeo monitoramento, com certeza seria muito mais fácil poder se chegar a um resultado adequado para todo mundo. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - Seguindo a lista de oradores inscritos, deputada Carla Morando. (Pausa.) Deputado Edmir Chedid. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. O deputado Gil Diniz tem o tempo regulamentar para o seu pronunciamento.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, presidente, boa tarde, toda a Mesa. Boa tarde aos deputados presentes no Pequeno Expediente. Boa tarde aos nossos policiais militares e civis, aos nossos funcionários e a quem nos acompanha pela Rede Alesp.

Presidente, venho à tribuna hoje para agradecer ao "Grupo Voto", principalmente ao CEO, Sra. Karim, que convidou o presidente Bolsonaro e os seus ministros para estarem hoje aqui, em São Paulo, em uma reunião com vários empresários, na cidade de São Paulo. O presidente se fez presente. O ministro Paulo Guedes estava junto, o ministro Tarcísio também, Ricardo Salles.

O ministro Bento, de Minas e Energia, esteve lá também, Frederico d'Avila, outros parlamentares. Daniel Silveira, hoje é aniversário dele, 38 anos. Nossos parabéns ao nobre deputado Daniel, deputado federal pelo Rio de Janeiro. Estava lá conosco. Hélio Negão e mais outros parlamentares.

Por que eu digo isso, presidente? Porque é incrível o entusiasmo que, mesmo em um momento de crise como o que nós estamos vivendo, o entusiasmo que o setor produtivo nos traz. Já veem seus dados, acreditam que nós estamos saindo dessa curva de desemprego. Amanhã o ministro Paulo Guedes disse que vão sair novos dados. A geração de emprego está voltando pelo terceiro mês consecutivo.

Esse é o sentimento, deputado Ed Thomas, do setor produtivo, daqueles que geram emprego, renda, que geram prosperidade para o nosso povo. Vossa Excelência colocou aqui, da tribuna, há pouco, que o serviço público é justamente servir ao nosso povo, principalmente aos mais humildes, aos mais carentes.

Sempre foi colocado: o melhor programa é o emprego. O melhor programa social que a gente pode fazer para a população mais pobre é o emprego. O mais pobre só quer trabalhar, cuidar da sua família, dos seus filhos. Quer, se possível, empreender.

Então, agradeço ao "Grupo Voto" por essa oportunidade de aprendizado. Estava lá o Karili, da Ferreiro também, junto conosco. O Sr. Mauro Garnero estava lá também, investidor. E todos ali colocaram as suas posições. O presidente também deu uma mensagem de incentivo ao empresariado e ele acredita, realmente, nisso que ele coloca.

Deputado Ed Thomas, que conheceu o presidente, esteve conosco no Vale do Ribeira quando o presidente foi até lá, dias atrás cumprimentei o Ed aqui pelos corredores, dei os parabéns pela eleição em Prudente. Nós costumamos brincar, Ed, que Presidente Prudente é a capital do velho oeste paulista. E nós ficamos extremamente felizes com o teu sucesso lá. Conte conosco.

Sei que o presidente te ligou dando os parabéns, colocando à disposição, dentro da nossa possibilidade, o governo federal para te ajudar nesse desafio que é governar uma cidade como Presidente Prudente. E eu tenho certeza de que, além do presidente, que é um reforço de peso ali para o teu mandato em Prudente... Você sempre foi muito agradecido ao próprio presidente, ao governo em si.

O presidente só tem ali o poder da caneta. A gente sabe que o governo é muito complexo, mas sempre venho aqui à tribuna reconhecer o trabalho. Eu tenho certeza de que essa parceria do governo federal contigo à frente da Prefeitura de Presidente Prudente vai ser muito boa. Não é para a classe política não, é para o povo.

E pode contar com o nosso mandato. Tenho certeza de que a maioria, ou a unanimidade dos parlamentares aqui desta Casa, que te conhecem, sabem do trabalho sério que você faz, e não tenho dúvida nenhuma de que só tem a ganhar Presidente Prudente e toda a região ali. Você colocou Rosana, estive lá, te falei, meses atrás. Ali é a região do Pontal do Paranapanema, uma região extremamente carente, inclusive dessas lideranças. Você é uma liderança política que inspira.

Sou muito grato pela tua amizade, aprendo muito contigo aqui, todos os dias. Vai fazer falta, deputada Janaina, o deputado Ed Thomas aqui no Parlamento, mas é por um excelente motivo: cuidar de gente, cuidar do povo de Presidente Prudente.

Então, Ed, meus parabéns. A gente vai sentir saudade da tua presença em plenário, mas eu tenho certeza de que a proximidade se dará nas nossas visitas ao oeste paulista, a Presidente Prudente, essa nossa relação de amizade e essa relação política também que vem sendo construída durante este mandato. Meus parabéns. Muito obrigado, presidente, pela tolerância.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - Encerramos o Pequeno Expediente e damos início, agora, ao Grande Expediente.

* * *

- Passa-se ao

GRANDE EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - Seguindo a lista dos oradores inscritos no Grande Expediente, o deputado Gil Diniz se dirige à tribuna para o seu tempo regulamentar, para o seu pronunciamento. Está correndo a lista.

Deputada Adriana Borgo. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputada Leticia Aguiar. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. Deputado Gil Diniz, tem o tempo regulamentar para fazer o seu pronunciamento.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigado, Sr. Presidente. Retorno à tribuna para falar sobre projetos que nós vamos discutir aqui, em plenário.

Há um projeto, hoje, da deputada Maria Lúcia Amary, deputada que eu respeito muito, mas eu discordo de vários pontos no projeto. Sei que ela já tentou melhorar junto com a deputada Janaina esse projeto, mas tem coisa ali, tem artigo, tem parágrafo ali que não tem como concordar.

Esse projeto, deputado Nascimento, fala sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, fala sobre educação de jovens, adolescentes, de adultos. A justificativa coloca mais ou menos dessa maneira: "Entre os jovens de 15 a 19 anos de idade, a taxa de incidência de HIV passou de 3,2 casos, em 2006, para 3,9 casos, em 2015; entre aqueles com 20 a 24 anos, de 14,1 para 19, por cem mil habitantes".

E continua colocando aqui: "O cuidado frente à epidemia de HIV/AIDS implica prevenir a infecção antes de ela se instalar no organismo e tratar as pessoas já acometidas. Sendo uma doença infecciosa que é perfeitamente exequível a sua definitiva eliminação, mesmo sem dispormos ainda de uma vacina eficaz.".

Continua aqui e finaliza: "O relatório de Monitoramento Global da Educação de 2016, publicado pela Unesco, diz que os programas escolares abrangentes sobre educação e sexualidade que lidam com as relações de poder entre os gêneros quintuplicam a probabilidade de reduzir as taxas de infecções sexualmente transmissíveis e de gravidez não planejada.".

Ora, disseram que foram melhorados os itens daqui do projeto.

Mas tem coisa que a gente continua discordando. Se não me engano, o Art. 3º, em seu item V, fala sobre preconceito de gênero, sobre diversidade, sobre racismo, e uma série de outras coisas mais. Ora, o que isso tem a ver com prevenção à DST? O que isso tem a ver, meu Deus?

Está aqui: "Levar à reflexão de questões como diversidade sexual, homofobia, preconceito, racismo e violência para o cotidiano dos jovens, profissionais de Saúde e comunidade em geral".

Não tem nada a ver com prevenção de DST. Dentro da sala de aula, o projeto inicial falava de crianças, adolescentes de 12 anos. Acima, parece que melhoraram o texto, e está para o Ensino Médio. Mas o que isso tem a ver com prevenção?

Vou falar mais. Sou cristão, sou católico. Sempre disse isso aqui na tribuna. Eu aprendi, com o meu pai e com a minha mãe, com meu papai e com minha mamãe, eu aprendi, lá no ensino religioso, na catequese, uma coisa chamada castidade, que ninguém fala. Nós somos ridicularizados quando falamos disso. Você quer uma educação sexual sem falar em ser casto, em respeitar o marido, a esposa, o relacionamento? "Ah, não. Vamos distribuir preservativo na favela. Vamos distribuir coquetel e tudo o mais.".

Ou vocês vão me dizer que um jovem de 16 ou 18 anos não sabe que no posto de Saúde distribui preservativo? Outro dia fui de ônibus para a casa da minha mãe, lá em São Mateus. Desci no terminal de ônibus da Vila Carrão. Tinha lá um posto lotado de preservativo, dinheiro de imposto.

A gente, ano após anos, estamos gastando mais com, entre aspas, "prevenção" e só aumenta a doença sexualmente transmissível. Só aumenta a gravidez indesejada. Como se nós não soubéssemos que relação sexual pode acabar com uma gravidez. Como a gente fala que é indesejada? Qual a opção que nos dão? Aborto, direitos sexuais, direitos reprodutivos das mulheres.

Pelo amor de Deus, faça-me o favor. Agora, na hora de discutir um projeto que a gente pode discutir isso aqui? Se bem que eu acho que educação sexual a gente tem que discutir em casa. Mas, já que vai ser discutido em sala de aula, que seja para os jovens de 15, 16, 17 anos. E que se tire isso daqui, que não tem nada a ver com o tema, absolutamente nada.

Então essa minha posição vai ser discutida aqui. Na medida do possível, vou obstruir. Se eu puder, peço a algum líder ou vice-líder que peça a verificação. Isso aqui, dessa maneira, não pode passar. Se depender de mim, não vai passar.

Outro projeto que chegou a esta Casa, que me causa... Como eu poderia dizer? Não só indignação. É mais do que isso, contra o Sr. Governador. Eu lembro que naquela CPI do Mensalão o deputado Roberto Jefferson olhou para o José Dirceu e disse que, quando ele olhava para o Dirceu, ele sentia - sei lá como que ele colocou - seus piores instintos primitivos. Quando eu olho um projeto como esse, o governador aumentando imposto.

Já não basta aumentar imposto por decreto? Mandou um PL, um projeto de lei aqui para a Casa. Aumenta agora o imposto do etanol, de 12% para 13,3 por cento. Já aumentou na canetada, no decreto. Agora mandou um projeto de lei para sacramentar. E a desculpa dele é que uma entidade que representa o setor sucroalcooleiro aceitou.

Mas quem, em sã consciência, aceita, num momento de crise como esse, aumento de imposto? Eu não duvido e ninguém me tira da cabeça que, quando o governador sentou, botou a faca no pescoço dos representantes do setor: "Ou cede ou vai ter retaliação". É a política do governador João Doria.

É desse jeito. É um acinte ao setor produtivo. Eu fico triste de ver setores do nosso estado de São Paulo se permitirem aceitar isso num momento como este. Aumentar imposto? Não é possível. Está aumentando na canetada.

Está fazendo de tudo. Está fazendo firula aqui na Assembleia. A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, mais conhecida como "puxadinho" do Palácio dos Bandeirantes. Porque aqui o Executivo, João Doria, e os outros governadores anteriores deitam e rolam. Fazem o que querem com a população. Vai fazer um mal para a população.

Como eu disse anteriormente: estava hoje, com empresários, quem gera emprego, gera renda. Estavam falando do aumento de preço que aconteceu nesse período da pandemia, a questão do auxílio emergencial. Milhões de pessoas com um pouco mais de recurso, houve bastante procura por alimentos. O preço subiu, mas, na safra, vai voltar ao normal. Só que o Governo de São Paulo está aumentando imposto, aumentando ICMS, aumentando IPVA, aumentando uma série de itens, principalmente alimento.

É óbvio que vai gerar aumento de preço. É óbvio que o governador está tentando gerar inflação para o povo paulista e para o povo brasileiro pagar a conta, no intuito de desgastar o governo federal. Só que isso é péssimo para o povo brasileiro. Não é para um grupo político, não. Eu quero ver quando esse projeto estiver aqui no plenário: quem vai ter coragem de botar a digital para aumentar imposto? Não é possível. Não é possível.

O nosso eleitor, o nosso seguidor, que confiou um mandato a nós, não aguenta mais ser extorquido por esse ente chamado Estado. A gente não aguenta mais ser assaltado. A carga tributária já está na estratosfera e o governador não para de majorar imposto aqui no Estado. É simplesmente absurdo o que vem acontecendo. E vai continuar a ter a nossa oposição. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - Eu gostaria de chamar o deputado Gil Diniz para assumir a Presidência, e o deputado Tenente Nascimento fazer uso do pronunciamento neste momento.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Gil Diniz.

* * *

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Com a palavra, nobre deputado Tenente Nascimento. Vossa Excelência tem o tempo regimental de dez minutos.

O SR. TENENTE NASCIMENTO - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, policiais militares que estão aqui, sempre presentes, aos senhores que nos assistem pela TV Alesp, eu gostaria de, primeiramente, fazer um agradecimento e uma homenagem. Já foi colocado aqui: coronel Giannoni. Não sei se tem condições de colocar novamente ele na tela. Não tem? Está ok, mas vamos lá.

Coronel Giannoni, que faleceu nesta madrugada, ali no Hospital Cruz Azul. O comandante Giannoni, trabalhei com ele, quando então tenente, na Academia da Polícia Militar do Barro Branco. Servimos principalmente quando eu era deslocado para lá, da Escola Superior de Sargentos era deslocado para a Academia da Polícia Militar do Barro Branco.

Lá ele tinha a coordenação para realizarmos os concursos para a Academia da Polícia Militar do Barro Branco. Ali ficávamos às vezes uma semana, duas, praticamente isolados. Porque era um concurso, que não poderia... Totalmente, sigilo.

E algumas noites nós tínhamos ali, saíamos para o lanche. O então tenente Giannoni, aquele vozeirão: "Pode ficar aí, que eu vou buscar para vocês e para nós fazermos o nosso jantar.". E acompanhava-nos, diuturnamente, porque teria que ser incessante. Quando nós rodávamos, precisávamos lacrar. Precisávamos fazer tudo em estrito cumprimento de sigilo. O comandante Giannoni nos ensinou muitas coisas. Hoje, ele nos deixa. A família policial militar está muito triste porque perdemos um grande amigo. Aí está o nosso querido Giannoni. Italiano, forte. Aqui eu recebi de um amigo, coronel Arruda, um poema. Eu posso dizer que é um poema, que diz "O Padroeiro". Que diz:

"Anos atrás, o Sr. Valdomiro investiu tudo o que tinha em uma padaria, próximo à Academia do Barro Branco. Na hora da prefeitura, para aprovar, a coisa pegava. O homem vendeu um carro, segundo ele, só para gratificar o povo. E nada. Cada um que vinha dizia: 'A torneira tem que ser inox'. O outro: 'Tem que ser esmaltada'.

Oito meses passaram. O homem, desesperado, sem poder abrir o estabelecimento. Ele resolveu procurar o subprefeito. Quem havia assumido? Coronel Giannoni. O homem chegou lá. Pediu para falar com o subprefeito. Coronel Giannoni atendeu, ouviu, humilde, a queixa do português.

Mandou desarquivar o processo. Olhou, chamou o engenheiro, e disse: 'O que está faltando para despachar?', com aquele jeito forte e imponente. Sem jeito, o engenheiro disse que nada. Especialmente queria pautar a assinatura para um próximo despacho.

'Próximo despacho, nada!', Fuzilou o sangue italiano, falando mais alto. "Assino agora.' E assinou. O português ficou olhando. Estupefato lhe perguntou: 'Quanto é que eu te devo?' Giannoni: 'Como assim?'. 'Pela assinatura'. Giannoni riu e disse: 'O senhor não me deve nada. Estou aqui para servir. Pena que nem todos pensem assim.'

Olhou, bravo, para o engenheiro, que se fez de desentendido e olhou para cima. Quem for à padaria, tem lá uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. Mas o seu Valdomiro alerta: 'Temos dois padroeiros. A Nossa Senhora e o coronel Giannoni. Esse sim é o nosso amigo, coronel Giannoni.'"

Nossas homenagens. Peço que as notas taquigráficas sejam enviadas ao Comando Geral e que se façam chegar até o coronel Giannoni.

Dando prosseguimento ainda ao nosso pronunciamento nesta tribuna no dia de hoje. Presidente, hoje, 25 de novembro, falta exatamente um mês para 25 de dezembro, que é o Natal. Nós nunca enfrentamos, nesses 100 anos, uma situação tão difícil como foi o ano que passou, a não ser a Segunda Guerra Mundial, que foi lá mais para os lados da Europa. A humanidade toda sofreu; a humanidade toda sofrendo. Aeroportos, shoppings, escolas, igrejas, clubes, praias, tantas outras coisas fechadas.

Sem falar, claro, no pior de tudo. As pessoas que têm sido levadas, perdidas e infectadas por esse vírus. Famílias que perderam seus entes queridos. Eu, por exemplo, tive perdas na nossa família, e sei que milhares... Você que está nos assistindo, também, e alguns ainda infectados, lutando contra esse vírus.

Embora tenhamos consciência de que falta um mês, exatamente um mês para o Natal, eu quero dizer a vocês: vamos nos reanimar. O Natal está próximo, vamos reunir a família, vamos acrescentar as nossas esperanças. Vamos falar com os amigos, e dizer: "Essa pandemia vai passar".

Natal. O tempo está chegando, e nessa época não são somente as árvores de Natal, os presentes, mas também aquilo que há de melhor em nossas vidas, que é quando nós recebemos o abraço de alguém. É quando nós recebemos: "Olha só, o Natal está chegando".

Mas o que é o Natal? O Natal é o dia em que nasceu o Cristo ressurreto, em que nasceu o Salvador, em que renasceram as esperanças para a humanidade. Eu quero dizer a vocês que Cristo realmente nasceu, morreu e ressuscitou para nos dar a graça de viver em salvação.

Eu digo a vocês, Cristo também foi vítima de perseguição. Cristo também foi vítima de traição. Cristo também passou por sofrimento, lá na Cruz do Calvário, mas ele disse: "Pai, se for possível passe, mas, se não for, pelo nascimento que lá está, por aqueles que lá estão, eu estou aqui para servir a humanidade".

Então, a vocês que estão nos assistindo, vamos tentar evitar as notícias ruins, como hoje nós tivemos uma notícia tão triste para o nosso Estado e para aquelas famílias que perderam seus entes queridos em um acidente. Mas você, enquanto está em vida, procure, sim, procure realmente aquele ânimo.

Olhe para cima, agradeça a Deus. O Natal está chegando, começam agora a preparar as reuniões familiares, juntamente... Logicamente, com os protocolos estabelecidos durante a pandemia. E saber que a esperança que nós temos de um Deus forte, Pai maravilhoso, conselheiro e príncipe da paz.

Que Deus abençoe a todos, e que possamos, sim comemorar o Natal, e vencermos esta pandemia que hoje assola a humanidade. Deus abençoe a todos vocês. Muito obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Obrigado, nobre deputado. É regimental. As notas taquigráficas serão enviadas ao Comando da Polícia Militar do estado de São Paulo.

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Pela ordem, deputada.

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Eu gostaria de falar pelo Art. 82.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - SEM PARTIDO - É regimental. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Tenente Nascimento.

* * *

A SRA. MARINA HELOU - REDE - PELO ART. 82 - Obrigada. Boa tarde. Boa tarde a todos. Boa tarde, presidente, caros colegas, todos os funcionários da Casa que aqui nos escutam. É uma alegria estar aqui hoje de volta falando com vocês, com todas as pessoas que nos acompanham pela TV Alesp.

Eu subo para fazer um breve comunicado, para pedir para todas as pessoas que nos assistem, para todas as pessoas que nos acompanham nas redes sociais, falarem para todas as pessoas que conhecem em Botucatu irem doar sangue na região.

É um dos acidentes mais graves da nossa história aqui no nosso Estado, rodoviário, que aconteceu hoje. É um problema bastante triste. São dezenas de vidas que se perderam hoje, e são várias pessoas necessitando de sangue no hospital de sangue da região.

Se você puder, vá no hospital de sangue, faça uma doação e colabore neste momento de tanta dor para tantas pessoas. Este é um apelo simples, básico. Eu doo sangue todos os anos, desde a faculdade. Acho que é um gesto muito importante que a gente pode fazer agora para ajudar a vida de uma pessoa na prática.

Então, se você está assistindo a gente, converse com as pessoas e vá doar sangue. Isso é uma coisa que você pode fazer agora, em um momento de emergência, de uma tragédia tão triste, como esse acidente que a gente está vendo, mas pode fazer sempre.

Os hospitais aqui de São Paulo estão com os estoques abaixo do nível crítico. Você pode doar sangue. Isso é uma medida constante de ajudar o próximo de uma forma muito simples, com um grande impacto. Procure os hemocentros da sua cidade. Jogue no "Google". Vá doar sangue.

Subo aqui para fazer esse apelo, e também para dizer que, infelizmente, a gente vive um momento de retomada da pandemia, que nem acabou no estado de São Paulo, nem acabou na cidade de São Paulo, e já volta.

São alarmantes os números. A gente não pode ignorar a Ciência, a gente não pode ignorar as estatísticas. A gente vem crescendo, em três semanas, em um ritmo muito acelerado, ao invés de decrescer, como a gente vinha, aqui no estado e aqui na cidade de São Paulo.

Por isso, é fundamental retomarmos as medidas de prevenção ao coronavírus. Não saia de casa sem a máscara, não tire a máscara, não faça aglomerações. Evite estar em contato com muitas pessoas em espaços fechados. Lave as mãos, use o álcool gel. Se puder, fique em casa. Claro que a gente aprendeu muito desde o começo da pandemia.

Claro que a gente entende o quanto estamos cansados, o quanto é difícil seguirmos lutando contra esse vírus, mas ouvi na rádio hoje uma imagem que, para mim, fez muito sentido. Passamos por uma tempestade em alto mar, uma tempestade dura, perdemos muitas vidas. Quem perdeu alguém querido, quem perdeu um ente querido, sabe da dor que eu estou falando.

Muitas vidas, mas conseguimos passar por elas. Agora a gente já vê a praia, já vê o sol raiando. A vacina está chegando. Não vamos morrer na praia. Vamos aguentar um pouco mais, para que a gente possa, sim, retomar atividades essenciais, possa cuidar de todas as pessoas, mas não coloque pessoas em risco.

Então, siga os protocolos, faça sua parte, conviva com pessoas específicas. Cuide da sua saúde mental, cuide da sua saúde econômica, mas cuide da sua vida e da vida do próximo. É um momento em que a gente vê que na Europa a retomada do vírus foi muito mais rápida.

A contaminação foi muito mais violenta, e a gente vê que a velocidade que está retomando aqui no Brasil segue essa mesma direção. Por isso que toda responsabilidade conta, para que a gente possa, neste momento, garantir a vida do próximo e a nossa própria vida. Tomem cuidado: álcool gel, máscara. Isolamento social é fundamental. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - Muito obrigado, Sra. Deputada. Devemos observar essas...

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - Pela ordem.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Presidente, fazer uma breve comunicação.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - É regimental, prossiga.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - PARA COMUNICAÇÃO - Presidente, venho aqui, nos microfones de aparte da Assembleia, repudiar a nota que o embaixador chinês fez contra o deputado federal Eduardo Bolsonaro.

Lembrando quem é o deputado federal Eduardo Bolsonaro: o deputado mais votado da história da nossa República. Um milhão e 800 mil votos. Um pouco mais, mas vamos arredondar.

O deputado colocou em suas redes sociais algumas notícias sobre a questão do 5G, que é uma questão também de segurança nacional, e se posicionou contrário. Nós estamos nos posicionando contrários ao 5G, à Huawei, ao 5G chinês.

O deputado colocou ali na sua rede social a sua posição. Acredito, primeiro, que ele, como cidadão, tem o direito de se manifestar, se expressar. Ele, como deputado federal, mais ainda, porque representa, no mínimo, esses quase dois milhões de votos.

Olhe a nota vergonhosa da embaixada chinesa. "Na contracorrente da opinião pública brasileira, o deputado Eduardo Bolsonaro e algumas personalidades têm produzido uma série de declarações infames que, além de desrespeitarem os fatos da cooperação sino-brasileira e do mútuo benefício que ela propicia, solapam a atmosfera amistosa entre os dois países e prejudicam a imagem do Brasil.

Acreditamos que a sociedade brasileira, em geral, não endossa nem aceita esse tipo de postura. Instamos essas personalidades a deixarem de seguir a retórica da extrema direita norte-americana, cessar as desinformações e calúnias sobre a China e a amizade sino-brasileira, e evitar ir longe demais no caminho equivocado".

Ele finaliza, Sr. Presidente. "Tendo em vista os interesses de ambos os povos e a tendência geral da parceria bilateral. Caso contrário, vão arcar com as consequências negativas...". Repito: "Caso contrário, vão arcar com as consequências negativas e carregar a responsabilidade histórica de perturbar a normalidade da parceria China-Brasil."

Isso aqui é uma ameaça que um embaixador chinês está fazendo a um deputado federal eleito? Porque nós sabemos que na China tem um partido único, o Partido Comunista Chinês. Lá não tem democracia. Eles não gostam de liberdade, a liberdade que aqui no País nós ainda temos, e que nós vamos defender.

Então, Sr. Embaixador, se o senhor não está acostumado à divergência, a um Parlamento independente, ora, eu acho que o costume chinês, o regime chinês é que deve mudar. Nós aqui vivemos em uma democracia. Temos nossos problemas?

Temos, mas não queremos o modelo de ditadura comunista chinesa aqui no País, e não é o embaixador da China que deve dizer o que um parlamentar pode ou não falar para o seu público. Muito obrigado, Sr. Presidente.

A SRA MARINA HELOU - REDE - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - Pela ordem.

A SRA MARINA HELOU - REDE - Para um breve comunicado.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - Para uma comunicação? É regimental.

A SRA MARINA HELOU - REDE - PARA COMUNICAÇÃO - Eu preciso discordar do colega Gil, já que eu fiquei aqui para escutar. Porque muito me espanta a lógica, de que, se um parlamentar pode falar o que ele quiser, uma embaixada também deveria poder.

Essa é uma lógica de liberdade que deveria acontecer em qualquer momento. Então, eu discordo da... Eu não entendo uma ameaça, assim como eu não entendo que o tuíte do filho do presidente foi adequado, mas, na verdade me distraí.

A SRA MARINA HELOU - REDE – Sr. Presidente, havendo acordo de lideranças, peço o levantamento da sessão.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Presidente, rapidamente, só para mandar as notas taquigráficas ao gabinete do deputado federal Eduardo Bolsonaro.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - É regimental. Encaminharemos as notas taquigráficas para o gabinete do deputado federal Eduardo Bolsonaro, nosso grande amigo.

É regimental. Havendo então acordo entre as lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia da sessão de hoje, lembrando-os ainda da sessão extraordinária a realizar-se hoje, às 19 horas.

Deus abençoe a todos. Está levantada a presente sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 02 minutos.

* * *

25 DE NOVEMBRO DE 2020
55ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: GILMACI SANTOS

RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - GILMACI SANTOS

Assume a Presidência e abre a sessão. Coloca em votação e declara aprovado requerimento de alteração da Ordem do Dia. Coloca em discussão o PL 854/19.

2 - GIL DINIZ

Discute o PL 854/19.

3 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Encerra a discussão e coloca em votação o PL 854/19, salvo emendas.

4 - CARLOS GIANNAZI

Encaminha a votação do PL 854/19, salvo emendas, em nome do PSOL.

5 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Coloca em votação e declara aprovado o PL 854/19, salvo emendas.

6 - DOUGLAS GARCIA

Declara voto contrário ao PL 854/19.

7 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS